

# PRESERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO – PRIMEIRA ETAPA

GABRIELA LÚCIO DE SOUSA<sup>1</sup>

ANA PAULA CORREA DE CARVALHO<sup>2</sup>

THAIS DE ALMEIDA LAMAS<sup>3</sup>

DANIELE BOTARO<sup>4</sup>

---

**Resumo:** Este artigo apresenta considerações sobre a primeira etapa do Projeto de Preservação do Acervo Bibliográfico do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), museu de história da ciência localizado dentro do Instituto de Biofísica Calos Chagas Filho (IBCCF), na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Aborda ainda, a importância de elaborar propostas de preservação para acervo bibliográfico em consonância com o código de ética do Conselho Internacional de Museus – ICOM, além das diretrizes recomendadas pelo Instituto Brasileiros de Museus – IBRAM, através do Plano Museológico e o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados.

Dentre os 1406 livros que compõem o acervo bibliográfico, 32 deles passaram por situação de sinistro: uma inundação ocasionada pela ruptura de uma tubulação no andar superior durante a construção de um laboratório. Em 2013 iniciou-se um projeto de conservação desses livros com objetivo de normatizar os procedimentos de preservação, conservação, restauração e diagnóstico de acervo bibliográfico.

---

<sup>1</sup> Graduada do curso de Conservação e Restauração – UFRJ. E-mail: gabriela.lucio@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Conservação e Restauração – UFRJ. E-mail: apgogh@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação – UFRJ. E-mail: thais.almeida\_@hotmail.com

<sup>4</sup> Coordenadora do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho. Pós-doutoranda em Divulgação Científica do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho – UFRJ. E-mail: danibot13@gmail.com

**Palavras-chave:** Código de Ética-ICOM, Conservação, preservação, diagnóstico, museu-acervo.

---

**Abstract:** This article presents considerations about the first stage of the Preservation Project of the Library Collection of the Memorial Center Carlos Chagas Filho (EMCCF), a museum of the history of science of the Biophysics Institute Carlos Chagas Filho (IBCCF), at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ).

The article also addresses the importance of developing conservation proposals for bibliographic collection in line with the code of ethics of the International Council of Museums - ICOM, besides the guidelines recommended by the Brazilian Institute of Museums - IBRAM throughout the Museological Plan and the National Inventory.

Among the 1406 books that composes the books collection, 32 of them passed through a sinister: a flood caused by the rupture of a pipe during the construction of a laboratory located upstairs. In 2013 a conservation project of these books was started in order to standardize the procedures in the preservation, conservation, restoration and diagnostic of the books collection.

**Keywords:** Ethics-ICOM Code, conservation, preservation, diagnosis, museum-collection.

---

## INTRODUÇÃO

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) foi fundado em 20 de Dezembro de 2000, por iniciativa da direção do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como principal objetivo homenagear, resgatar e divulgar a história da pesquisa no IBCCF e de seu patrono e fundador, o médico, pesquisador, professor e cientista Carlos Chagas Filho.



Figura 1 - Vista panorâmica do Museu, esse espaço era o antigo escritório de Carlos Chagas Filho. Foto das autoras (2014).

A criação do EMCCF se deu com o apoio e atuação de muitos profissionais, e fundamental apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O local escolhido para implantação do museu corresponde às salas que acomodavam o antigo escritório do pesquisador e a de sua secretária. Áreas que gozam de posicionamento privilegiado na entrada do Instituto de Biofísica, que nestes últimos anos, abriga a exposição de longa duração do museu. A coleção do EMCCF foi formada após o falecimento de seu patrono, sendo grande parte do acervo doado por sua família, o qual encontra-se em exposição desde 2000. No entanto, para que o museu continue cumprindo suas várias funções, entre elas: a comunicação (incluindo a exposição), programas educativos, pesquisa é preciso que seu acervo seja preservado.

#### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE MUSEUS E A PRESERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Salvador Viñas, autor da “Teoria Contemporânea da Restauração”, considera que os trabalhos no campo da conservação e restauração visam conservar a informação contida em cada objeto: “La información es el objetivo principal del restaurador en este campo” (VIÑAS, 2010, p. 22).

Assim, “os objetos de interesse da conservação têm, portanto, em comum sua natureza simbólica, todos têm o potencial de comunicação, seja de significados sociais, seja de sentimentais”. (GRANATO, 2007, p.6). Cabendo, portanto, aos profissionais que atuam nos museus preservar, conservar e, quando necessário, restaurar o acervo dentro dos padrões éticos vigentes.

O Código de ética para museus<sup>5</sup> afirma que, os museus mantêm acervos em benefício da sociedade e de seu desenvolvimento, dessa forma: “Os museus têm o dever de adquirir, preservar e valorizar seus acervos, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico”.

Nesse sentido, seus acervos constituem patrimônio público significativo, ocupam posição legal especial e são protegidos pelo direito internacional. A noção de gestão é inerente a este dever público e implica zelar pela legitimidade da propriedade desses acervos, por

---

<sup>5</sup> O Código de Ética para Museus foi elaborado pelo Conselho Internacional de Museus. Corresponde à regulamentação de padrões éticos para museus, estabelecidos nos Estatutos do ICOM.

sua permanência, documentação, acessibilidade e pela responsabilidade em casos de sua alienação, quando permitida. (PADILHA, 2014)

Ainda, segundo o código de ética:

O museu deve acompanhar com atenção o estado de conservação dos acervos para determinar quando um objeto ou espécime necessita de intervenções de conservação-restauração ou de serviços de um conservador-restaurador qualificado. O principal objetivo deve ser a estabilização do objeto ou espécime. Todo procedimento de conservação deve ser documentado e, na medida do possível, reversível; toda alteração do objeto ou espécime original deve ser claramente identificável. (ICOM, 2004).

O código de ética ressalta também que os museus devem funcionar de acordo com a legislação internacional, regional, nacional ou local e obrigações de tratado do seu país. “Para além disso, o órgão administrativo deve cumprir com todas as responsabilidades legais ou quaisquer condições relativas aos vários aspectos, funcionamento e acervo do museu.” (ICOM, 2004).

Em consonância a este pensamento o Instituto Brasileiro de Museus adverte que é de responsabilidade dos museus e dos profissionais de museus a elaboração<sup>6</sup> do Plano Museológico, que deverá conter o programa de acervos:

**Art. 5º.** O Plano Museológico adotado para os museus do IPHAN é composto pelas seguintes partes:

II - Programas:

c) Programa de acervos, aquele que organiza o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluindo os de origem arquivística e bibliográfica, podendo ser dividido em diferentes subprogramas, tais como: aquisição, documentação, conservação e restauração.

O Plano museológico, portanto, torna-se ferramenta fundamental para nortear as ações no âmbito da conservação das coleções museológicas, incluindo o acervo bibliográfico. Deve ser uma construção coletiva, ou seja, elaborado com a colaboração de todos da equipe do museu.

---

<sup>6</sup> Portaria Normativa número 1, de 5 de Julho de 2006. (D.O.U. de 11/07/2006). Dispõe sobre a elaboração do Plano Museológico dos museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/Portaria-01\\_2006.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/Portaria-01_2006.pdf). Acesso em: 26/06/2015. O plano Museológico do Espaço Carlos Chagas Filho, começou a ser elaborado com apoio da museóloga Gabriela Farias. No entanto, ainda não foi concluído/implementado.

Ainda no âmbito da legislação, através do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, temos a resolução<sup>7</sup> que normatiza o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados – INBCM, “que estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados” (DOU, 2014). O Artigo 3º aponta alguns itens que devem conter na ficha do objeto/obra no sentido de identificar o bem cultural de caráter bibliográfico:

II - Elementos de descrição para identificação do bem cultural de caráter bibliográfico:

- j) dimensão física - informação obrigatória do tamanho do objeto e da extensão do item de acordo com a terminologia sugerida no próprio objeto, em números arábicos correspondentes ao número das partes físicas tais como: páginas, folhas, lâminas, cadernos;
- k) material / técnica - informação obrigatória das características físicas do objeto, como materiais do suporte no qual é constituído, presença de ilustrações e materiais adicionais;
- l) encadernação - informação obrigatória das características físicas da encadernação referentes às obras raras;
- m) resumo descritivo - informação obrigatória da descrição textual do objeto apresentando as características que o identifique, inequivocamente, assim como sua função original;
- n) estado de conservação - informação obrigatória do estado de conservação em que se encontra o objeto na data da inserção das informações. (INBCM, 2014).

Como podemos observar, informar o estado de conservação do acervo bibliográfico é fundamental para auxiliar nas decisões de preservação. O que é possível através do diagnóstico do estado de conservação das coleções.

O grande desafio para as atividades no âmbito da preservação, conservação e/ou restauração é a escolha de uma metodologia de trabalho. Para tanto, é importante compreender alguns conceitos. Sobre preservação, podemos considerar que: “deve ser entendida de modo extremamente abrangente, compreendendo todas as ações desenvolvidas pela instituição, visando retardar a deterioração e possibilitar o pleno uso de todos os documentos sob sua guarda” (ZÚÑIGA, 2005, p.242). Ainda, segundo a autora: “Diz respeito tanto às ações preventivas quanto às interventivas” (ZÚÑIGA, 2005, p.242).

Sobre o conceito de conservação: “Compreende o tratamento, ou seja, a intervenção, a fim de possibilitar ao usuário o manuseio do documento sem que

---

<sup>7</sup> Resolução Normativa Número 02: 29 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/09/2014&jornal=1&pagina=14&totalArquivos=120>>. Acesso em: 25 de Maio de 2015.

represente qualquer risco sua integridade física” (ZÚÑIGA, 2005, p.242). Já o Comitê Internacional de Conservação ligado ao Conselho Internacional de Museus, ICOM – CC na XVª Conferência Triannual, em Nova Delhi, realizada no ano de 2008, definiu os conceitos, de conservação e de restauração, como:

Conservação – São todas aquelas medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural tangível, assegurando sua acessibilidade às gerações atuais e futuras. A conservação compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração. Todas estas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas do bem cultural em questão.

Restauração – Todas aquelas ações aplicadas de maneira direta a um bem individual e estável, que tenham como objetivo facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações somente se realizam quando o bem perdeu uma parte de seu significado ou função através de alterações passadas. Baseia-se no respeito ao material original. Na maioria dos casos, essas ações modificam o aspecto dos bens. (ABRACOR, 2008, p.1).

Sobre a Conservação Preventiva, podemos considerar como afirma Zúñiga: “Conjunto de ações não interventivas, que visam a prevenir e retardar os danos que possa sofrer o acervo como um todo, minimizando a deterioração dos documentos arquivísticos” (ZÚÑIGA, 2005, p.242). Sendo, portanto, “um elemento importante na política dos museus e da proteção de acervos.” (ABRACOR, 2010).

Lembrando que, “é responsabilidade básica dos profissionais de museus criar competências e manter ambientes adequados para a proteção dos acervos e sua guarda, tanto em reserva, como em exposição ou em trânsito”. (ABRACOR, 2010).

É importante salientar que a conservação preventiva trata de ações como a formação de ambientes estáveis e seguros, incluindo o acervo e as pessoas estão em contato constante com ele. Caldeira afirma que:

A Conservação Preventiva surgiu, solidamente como campo de trabalho e pesquisa científica, nos Estados Unidos, na década de 80 estabelecendo-se como atividade responsável por todas as ações tomadas para retardar a deterioração e prevenir danos aos bens culturais por meio da provisão de adequadas condições ambientais e humanas. (CALDEIRA, 2006, p.99).

Ressaltamos que a conservação preventiva era vista com muita descrença por parte dos conservadores, por acreditar-se que ela poderia ser executada por qualquer profissional sem uma formação específica, pela necessidade do deslocamento do individual para o coletivo e pela sua interdisciplinaridade. O conservador tem que interagir e escutar todas as áreas, não apenas a sua.

Já o diagnóstico é fundamental para preservação, pois: “O diagnóstico do estado de conservação das coleções facilita qualquer decisão que diz respeito à conservação das coleções de uma instituição” (ROMERO, 2005, p.46). Portanto, é através do diagnóstico que conseguimos avaliar o estado de uma peça ou de uma coleção.

O acervo bibliográfico deste espaço guarda não só a memória do IBCCF, mas também um traço de seu criador, Carlos Chagas Filho: um apaixonado pelo conhecimento. Dentre os 1406 livros que o EMCCF possui estão itens do acervo pessoal de Carlos Chagas Filho e também itens provenientes de doações de docentes e amigos do Instituto. Ao longo do tempo, alguns livros foram expostos a condições adversas e não adequadas de conservação as quais causaram expressiva deterioração em alguns exemplares.

Com o objetivo de salvaguardar esses livros para uma intervenção mais ativa no futuro, um projeto de conservação foi elaborado. Esse projeto foi dividido em duas etapas: 1) A primeira etapa será a de conceituação histórica do EMCCF, conservação de acervos bibliográficos, diagnóstico e mapeamento de danos (descritas abaixo) e 2) A segunda etapa será de conservação interventiva do acervo.

A partir de pesquisas feitas pela equipe do EMCCF para um projeto de gestão do acervo bibliográfico do museu, esse acervo foi classificado como Coleção Especial Carlos Chagas Filho, já que grande parte do acervo pertenceu a ele. Todo o acervo bibliográfico permaneceu no mesmo lugar por anos, na biblioteca do Carlos Chagas Filho, localizada na sua antiga sala, onde atualmente está o EMCCF. Trinta e dois livros que compõem o acervo passaram por uma inundação há alguns anos, devido à construção de um laboratório no andar superior que provocou a ruptura de uma tubulação. Os livros inundados foram separados e secados, mas nenhuma outra intervenção foi realizada.



Figura 2 – Os 32 livros danificados do acervo. Foto das autoras (2014).

Os trinta e dois livros escolhidos permaneceram por anos no mesmo lugar, mas atualmente, estão na reserva técnica do EMCCF, criada em Maio de 2011. Essa reserva conta com estantes deslizantes e um espaço considerável para acondicionamento do acervo, mas ainda necessita de um mapeamento de controle das condições climáticas e de um controle de umidade relativa do ar e de temperatura.

No momento, o museu possui um projeto de compra do material necessário para iniciar esse mapeamento, e aguarda o retorno financeiro necessário para a execução do procedimento. Tanto os objetos quanto os livros foram incorporados ao acervo sem catalogação e sem nenhum processo de higienização específica, como por exemplo, limpeza com trincha ou pó de borracha. Com a chegada à equipe de estagiários da área de conservação, iniciou-se uma frutífera parceria com a professora Ana Paula, da Escola de Belas Artes da UFRJ com o objetivo de iniciar a estabilização do acervo bibliográfico para posterior intervenção.

Com a conceituação compreendida pela equipe, iniciou-se o processo de diagnóstico preliminar, porém nenhum teste químico foi realizado nessas obras. Para o diagnóstico, foi utilizada uma ficha simples e o preenchimento só foi realizado após o exame minucioso de cada obra. Após o preenchimento das fichas, cada livro foi fotografado em seis posições: frente, costa, lombada, corte superior, corte inferior e corte lateral. Com as fotografias feitas, montou-se o mapeamento de danos de cada livro, e através das fichas preenchidas e desses mapeamentos de danos, elaboramos uma tabela com os principais danos presentes no acervo.



Figuras 3, 4 e 5 - Etapas do diagnóstico dos livros: preenchimento da ficha, classificação por cores e mapeamento de danos. Fotos das autoras.

Como o objetivo imediato não é o de restaurar nenhuma obra, a recomendação sempre do nosso protocolo prevê higienização, oxigenação e acondicionamento dos itens.

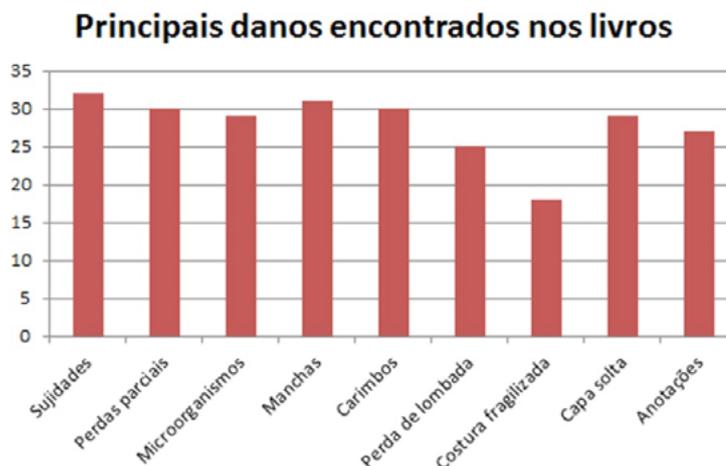


Figura 6 – Tabela dos danos encontrados nos livros

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas ações mostraram que, apesar da inundação e de problemas com o atual acondicionamento, os livros estão realmente estáveis e com poucos problemas aparentes. Uma higienização com trincha macia e um acondicionamento com materiais de qualidade arquivística serão suficientes para o acervo, lembrando também que, por se tratar de uma coleção, essa solução é a mais adequada para o momento.

Atendendo o que adverte a literatura especializada no campo da conservação e na legislação no âmbito dos museus, buscou-se com este trabalho, atender uma das principais funções do museu que é a preservação do seu acervo. Pois, a preservação de acervos de qualquer natureza/suporte não constitui um fim, uma ação em si mesma. Ela se relaciona com o patrimônio, com critérios de escolhas e com políticas de preservação e finalmente, com leis de proteção.

## REFERÊNCIAS

Abracor. *Terminologia para definir a conservação do Patrimônio cultural tangível*. In: Conferência Triannual, XV edição, 2008, Nova Delhi. (Anais – Tradução ao português da Resolução adotada pelos membros do ICOM – CC).

- Rio de Janeiro: ABRACOR – Boletim Eletrônico da Associação Brasileira dos Conservadores – Restauradores, 2010, número 1.
- Caldeira, Cristina. Conservação Preventiva: Histórico, Revista CPC, volume 1, número 1, p. 91-102, 2005.
- DOU. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 2014.
- Faria, Anna Gabriela Pereira. Memória, Ciência e Universidade: um estudo sobre o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho. 2013. 79 folhas. Tese (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) / Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Rio de Janeiro, 2013.
- Granato, Marcus et al. Conservação de acervos. *Série MAST Colloquia*, volume 9, p. 5-13, 2007.
- Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados – INBCM. Resolução Normativa Número 02: 29 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/09/2014&jornal=1&pagina=14&totalArquivos=120>>. Acesso em: 25 Maio 2015.
- ICOM. *Código de Ética do ICOM para Museus*. 2004.
- Lino, Lucia Alves da Silva et al. Política de Preservação no âmbito do gerenciamento de Coleções Especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. In: Encontro Nacional de Acervos Raros, sétima edição, 2006, Rio de Janeiro. (Proceedings). Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007. p. 59 – 76.
- Ogden, Sherelyn. *A escolha de invólucros de qualidade arquivística para armazenagem de livros e documentos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; The Commission on Preservation & Access, 1997.
- Ogden, Sherelyn. *A limpeza de livros e de prateleiras*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; The Commission on Preservation & Access, 1997.
- Ogden, Sherelyn. *Métodos de armazenagem e práticas de manuseio*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; The Commission on Preservation & Access, 1997.
- Padilha, Renata Cardozo. *Documentação Museológica e Gestão de Acervo*. Florianópolis: FCC Edições, 2014. Vol. 2
- Romero, Hernández Pilar. *La Administración de Colecciones – Una Herramienta para la conservación de bienes culturales*. Cidade do México: Escuela Nacional de Conservación, Restauración y Museografía Manuel del Castillo Negrete; Instituto de Antropología e Historia, 2005.
- Santiago, Mônica Cristina. *Conservação de documentos*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.
- Viñas, Salvador Muñoz. *La Restauración Del Papel*. Madrid: Editorial Tecnos, 2010.
- Zúñiga, Solange. Políticas públicas, vontade política e conscientização dos níveis decisórios para preservação, *Cadernos do CEOM - Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina*, Ano 18, número 22, p. 231-255, 2005.